



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERENCIAMENTO EM SEGURANÇA
PÚBLICA – CEGESP**

MARCOS RABELO H. CAMARANO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NOS ASPECTOS SOCIAIS DE ENSINO NO
COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS MAJOR OSCAR
ALVELOS**

GOIÂNIA

2017

MARCOS RABELO H. CAMARANO

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NOS ASPECTOS SOCIAIS DE ENSINO NO
COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS MAJOR OSCAR
ALVELOS**

Artigo apresentado ao CEGESP/2017, da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gerenciamento em Segurança Pública.

Orientadora professora Nélia Cristina Pinheiro Finotti.

Data da Aprovação: ____/____/____

Orientadora Professora Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

GOIÂNIA

2017

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NOS ASPECTOS SOCIAIS DE ENSINO NO COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS MAJOR OSCAR ALVELOS

Marcos Rabelo Holanda Camarano ¹

RESUMO

O sistema educacional pode ser discutido e analisado em diferentes visões sob a ótica de vários pensadores que o interpretaram tanto de uma perspectiva conservadora baseada no liberalismo e em ideais democráticas, quanto de uma perspectiva crítica que busca superar a sociedade capitalista. Apresentamos ainda interpretações sobre o fenômeno da educação e suas expressões sociais na contemporaneidade na tentativa de explicar sua atual configuração e visando compreender os fatos que servem de arcabouço para o entendimento justamente da ação pedagógica. Por fim, expomos os objetivos e funções do sistema educacional enquanto objeto de estudo que atua na qualidade, produção e reprodução social no âmbito do colégio militar Major Oscar Alvelos do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Educação. Colégio Militar. Perspectivas Sociais. Qualidade.

ABSTRACT

The educational system can be discussed and analyzed in different views from the perspective of several thinkers who have interpreted it both from a conservative perspective based on liberalism and democratic ideals, and from a critical perspective that seeks to overcome capitalist society. We also present interpretations on the phenomenon of education and its social expressions in contemporary times in an attempt to explain its current configuration and aiming to understand the facts that serve as a framework for understanding precisely the pedagogical action. Finally, we briefly describe the objectives and functions of the educational system as an object of study that works in the production and social reproduction within the scope of the military colleges of the State of Goiás.

Keywords: Education. Military School. Perspectives Social. Quality.

¹ Capitão QOPM da Polícia Militar de Goiás, formado na Academia de Polícia Militar de Goiás, em 2007. Bacharel em Direito pela PUC em 2005 e Especialista em Segurança Pública pela UEG em 2016. <http://lattes.cnpq.br/3619059469048439>

INTRODUÇÃO

O momento atual requer uma breve reflexão sobre a perspectiva social do sistema educacional com uma análise histórica contemporânea sobre os aspectos que marcaram e ainda influenciam a ação educativa.

A análise histórica-social da educação nos permite vislumbrar sua atual configuração, suas possibilidades e impasses para a prática pedagógica.

O fenômeno educativo requer considerações sobre vários aspectos que vão, desde a didática e a formação de professores, elementos para uma teoria prática educativa, até aspectos psicológicos e sua contribuição para o campo educacional.

Entender a educação tornando-a objeto de estudo, após a compreensão de como foi pensada no seu decurso histórico contemporâneo, ajuda-nos a situá-la do ponto de vista social, enquanto fenômeno responsável pela integralização, isto é, a forma pela qual as pessoas aprendem a conviver socialmente, compartilhando, disputando e negociando valores, crenças, saberes, normas e significados.

O objetivo da pesquisa foi analisar em que medida a educação tem cumprido o seu papel social no Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás/Major Oscar Alvelos (CEPMG/MOA), sendo observado a contribuição da escola para que, através de métodos e técnicas, os alunos absorvam valores necessários à convivência em sociedade, a construção e ampliação da cidadania.

Nesse sentido, a escola passa ser vista como lugar de práticas educativas e de aprendizagem, onde se cumprem as atividades pedagógicas e curriculares e onde se asseguram condições para o bom desempenho dos atores envolvidos, alcançado o desenvolvimento acadêmico e biopsicossocial.

Tendo como questionamento o CEPMG/MOA tem cumprido seu papel com vistas à sua função social? A pesquisa aponta que a educação possui a função de produção e reprodução social, considerando seu caráter mediador que favorece o desenvolvimento humano, tornando-se uma prática social que visa objetivar nos indivíduos características de humanização plena. O Colégio após sua implantação obteve uma melhora substancial na sua proposta social e qualidade de ensino. Os discentes sentem-se valorizados e motivados ao estudarem no CEPMG/MOA e aptos a se tornarem cidadãos participativos e com valores éticos bem definidos.

Diante desses fatos levantou-se a seguinte hipótese:

O fato de que a educação se consolidou como um direito que leva o indivíduo a refletir sobre a sua existência e que é construída e respaldada nas concepções ideológicas, o que acaba por torná-la objeto de negociação, de divergência e de acordo entre grupos sociais e mesmo entre indivíduos.

Foi observado a importância da escola utilizar ferramentas fundamentais, principalmente às novas tendências de metodologias ativas da aprendizagem para os novos desafios educacionais da atualidade, visando quebrar paradigmas existentes tanto na sociedade, quanto nos discentes que optaram por um sistema educacional administrado pela polícia militar e pautado em um novo conceito de educação, que visa formar cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e obrigações. Para tanto foram delineados os seguintes objetivos específicos:

A pretensão desta investigação científica foi o de quebrar paradigmas referentes a preconceitos existentes como a rigidez exacerbada perpetrada pelos colégios militares, bem como a falta de capacidade dos discentes de atuarem de forma crítica e proativa no meio de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva.

Além de demonstrar que a educação aplicada no CEPMG/MOA tem estimulado os educandos a serem partícipes de um processo transformador da realidade social desenvolvendo um espírito participativo, discutindo apontamentos e soluções a fim de vislumbrar sobre o resultado do papel da educação na sociedade e perceber se os estímulos dos docentes estão sendo suficientes para a criação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, valorizando os aspectos individuais inerentes ao discente.

1 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA A EDUCAÇÃO

Nas últimas décadas vislumbraram-se análises diferentes da sociedade em decorrência das transformações sociais advindas especialmente a partir da Revolução Francesa e Industrial. Essas visões influenciaram diretamente a compreensão da educação, produzindo apreciações divergentes de estudiosos que buscavam entendê-la.

De um lado se expressou uma visão conservadora da sociedade a fim de interpretar a relação entre a educação e a sociedade, que caminhou para uma concepção fundamentada em princípios liberais e defensores de um sistema

educativo democrático; de outro, uma visão da educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social.

Tais concepções foram historicamente construídas e ainda hoje influenciam direta ou indiretamente estudiosos, o que pode ser percebido desde a organização e funcionamento do ensino, da formação docente até as elaborações dos currículos.

As reflexões sobre o processo educativo a fim de conhecer a realidade e interesse pela construção da prática pedagógica afloram sobre influências das mudanças na relação indivíduo e sociedade.

Como análise dessas práxis educacionais, busca-se responder a questionamentos sobre o papel da educação, seus objetivos e como ela poderia ser efetivada. O caráter emblemático da educação tornou-se preocupação e objeto de estudo na medida em que passa a ser vista como instrumento de ação e representação social (modos inconscientes de compreender um determinado fenômeno ou uma determinada prática existencial, individual ou coletiva); ao mesmo tempo em que é considerada como responsável pela construção, desconstrução e reconstrução dos indivíduos, pois pode tanto ter uma função libertadora para alguns, como pode ser compreendida como mecanismo para controle e manutenção de interesses dominantes para outros.

Ao longo das últimas décadas, é crescente a percepção difundida entre os professores de que os alunos estão cada vez menos interessados pelos estudos e reconhecendo menos a sua autoridade e, desta forma, a mera transmissão de informação sem a adequada recepção não caracterizaria um eficiente e eficaz processo de ensino-aprendizado (SANTOS; SOARES, 2011).

Sob essas configurações a perspectiva conservadora da educação advogava pela manutenção da ordem e da estabilidade social, buscando reparar disfunções emergidas a partir do desenvolvimento econômico, que se encontra ainda em curso.

Baseada principalmente na teoria funcionalista, a análise conservadora da educação era subsidiada, sobretudo pela burguesia que se mantinha favorável à manutenção da ordem social capitalista. Já a visão crítica estava fundamentada na filosofia materialista dialética que entendia o Capitalismo como passageiro, onde a sociedade estaria propícia a novas revoluções que caminhassem para um organismo social mais igualitário e cooperativo. Sua fonte de interesse era principalmente

daqueles desejosos em realizar uma reflexão crítica acerca da sociedade capitalista e sua superação a partir de uma educação transformadora.

Ainda, em contraponto, houve aqueles que acreditavam combater essa vertente, entendendo que se fazia necessário compreender a educação como responsável pela superação da sociedade capitalista a partir de uma reflexão crítica, culminando em um processo educativo transformador, uma educação igualmente justa e a mudança no processo de ensino-aprendizagem buscando a ruptura com os modelos de ensino tradicional, abandonando os métodos de transmissão em que apenas o professor fala e o aluno ouve, desenvolvendo, assim, o senso crítico diante do que é aprendido.

Considerando a análise conservadora da educação inicialmente ganharam destaque, no período que compreendeu a passagem do século XIX para o XX, os estudos de Durkheim (1975). Para este pensador, a educação deveria ser compreendida como socializadora das novas gerações. Não apenas isso, mas deveria ser vista como um fato social (maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo e dotado de um poder coercitivo); uma vez que, segundo ele, a educação é coercitiva, ou seja, é imposta às pessoas, independentemente de sua vontade por serem incapazes de reagir diante da ação educativa.

Durkheim (1975) aponta duas condições para que haja educação: a primeira é que exista uma geração de pessoas adultas e outra de jovens; a segunda condição é que a ação educativa seja exercida pela geração mais velha sobre a jovem; assim, segundo Durkheim (1975), a geração mais velha já está socializada e cabe a ela repassar os códigos de convivência social à geração mais jovem.

O processo educativo ocorre da geração adulta para a geração mais jovem, que recebem o conhecimento já enraizado pela geração anterior. É a educação que transforma a criança até então desprovida do senso social até torná-la em uma peça ativa na sociedade em que vive; algo bastante parecido com a metodologia tradicional de ensino das instituições brasileiras onde o docente é o único detentor do saber e o discente em nada pode contribuir.

Toda essa análise durkheimiana serviu de arcabouço para outras interpretações. Assim, ainda considerando a perspectiva conservadora, John Dewey, fundador da chamada “Escola Nova”, via o sistema educativo como fator de desenvolvimento social e da democracia. Suas ideias foram trazidas para o Brasil nos anos 1930, por Anísio Teixeira, um dos maiores educadores do nosso país. Deve-se

ressaltar que Teixeira é considerado como o principal idealizador das grandes mudanças que transformaram a educação brasileira no século XX, sendo ele o percussor na promoção de escolas públicas gratuita para todos, em todos os níveis, inclusive na docência superior. Segundo este importante autor brasileiro:

A escola deve ser agente da contínua transformação e reconstruções sociais, colaboradoras da constante reflexão e revisão social frente à dinâmica e mobilidade de uma sociedade democrática: o conceito social de educação significa que, cuide a escola de interesses vocacionais ou interesses especiais de qualquer sorte, ela não será educativa se não utilizar esses interesses com os meios para a participação em todos os interesses da sociedade [...] (TEIXEIRA: 1930 p. 88).

Segundo Teixeira (1930) a escola deveria ser um local de experimentação, onde os alunos teriam um papel ativo no processo de investigação, e onde, as práticas democráticas deveriam ser observadas na relação professor-aluno, nos currículos escolares, na constituição do material didáticos, nos métodos pedagógicos aplicados e no processo ensino-aprendizagem como um todo.

Ainda sob a perspectiva conservadora da educação, já pós-segunda metade do século XX, ganha destaque a teoria do capital humano (relaciona o desenvolvimento de um país a educação de sua população), que foi elaborada por alguns economistas, entre eles Theodore Schultz, vencedor do prêmio Nobel de Economia em 1979 pela defesa dessa tese. Assim como Dewey, sua abordagem também é baseada nos princípios do liberalismo, onde o desenvolvimento máximo das potencialidades de cada indivíduo, seu sucesso ou o fracasso é responsabilidade individual e não da sociedade (FERNANDES, 1995).

1.2 O Lugar da Educação a partir da Análise das Representações Sociais

A visão de que a escola é o lugar onde o conhecimento é transmitido de forma democrática, igualmente justa e que proporciona caminhos igualitários para se atingir sucessos é compreendida por Bourdieu (1998) apenas como algo aparente. No decorrer do caminho entre a perspectiva conservadora e a perspectiva crítica, este autor procurou desvendar de que maneira a sociedade reproduz nos indivíduos todas as suas estruturas políticas, econômicas e modelos de pensamento.

Bourdieu, (1998) que viveu até o início deste século, percebeu que o ensino não é transmitido igualmente para todos os alunos, como o sistema educacional

aparenta. A escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais (não apenas o acúmulo de bens e riquezas econômicas, mas todo recurso ou poder que se manifesta em uma atividade social) de uma geração para outra.

Para este autor, alunos pertencentes às classes sociais mais favorecidas trazem de berço, como herança, o que ele denominou de “capital cultural” (recurso de poder que equivale e se destaca); ou seja, capital de cultura. Trata-se de uma metáfora elaborada por Bourdieu (1998) para explicar como a cultura, em uma sociedade dividida em classes, se transforma numa espécie de moeda que as classes dominantes utilizam para atenuar as diferenças.

Assim, a cultura acaba se tornando em um instrumento de dominação, onde a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar na medida em que facilita a aprendizagem dos conteúdos e dos códigos escolares. O instrumento (educação) não é neutro, mas uma extensão das representações sociais, pois os desfavorecidos financeiramente geralmente não conseguem dominar os mesmos códigos culturais que são amplamente valorizados na escola, tornando, para estes, o aprendizado bem mais difícil.

Dessa forma, Bourdieu (2001) compreendia que a educação acabava por marginalizar os alunos das classes populares, enquanto que os alunos dotados desse capital cultural se sobressaíam e obtinham maior privilégio. Bourdieu (2001) percebeu isso a partir de análise que fez na sociedade francesa e que foi amplamente aceita em outras sociedades, inclusive a brasileira. Comumente estudantes, oriundos de classes baixas, tinham insucessos nos estudos, porque não recebiam da família a herança necessária para o sucesso.

Bourdieu (1998) acreditava que formalmente a escola trata a todos de maneira igualitária. Segundo ele, todos assistiriam às mesmas aulas, seriam submetidos às mesmas formas de avaliação, obedeceriam às mesmas regras; supostamente teriam as mesmas chances. Entretanto, na prática as oportunidades são desiguais, pois alguns estudantes estariam em condições mais favoráveis do que outros para atenderem as exigências implícitas pelo sistema educacional.

Toda esta discussão e problemática abordada nos permitem compreender os fatos que contribuem para o entendimento justamente da configuração pedagógica que temos a favor desse saber na relação ensino-aprendizagem e que contribuem para a construção dos currículos escolares que influenciam no saber, conforme

amplamente discutido pelas teorias que analisam na atualidade a instrução escolar e sua função, as teorias de conhecimento, as correntes que influenciam a didática, as práticas pedagógicas, a formação dos educadores e sua identidade profissional.

2 METODOLOGIA.

A presente pesquisa é classificada como bibliográfica descritiva, utilizando-se o método qualitativo e quantitativo por amostragem, bem como explicações na dinâmica das relações sociais e em paralelo enfatizamos o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

A pesquisa quantitativa foi realizada no CEPMG/ Major Oscar Alvelos, situado no Parque Atheneu em Goiânia, no mês de novembro de 2017. A técnica aplicada para coleta de dados foi de questionários, sendo questões fechadas, por amostragem tanto de pais dos discentes pesquisados, assim como todo corpo discente do 3º ano do ensino médio matutino e noturno (cinco turmas), totalizando 166 alunos e 166 pais ou responsáveis.

Com relação a natureza da pesquisa, enfatizamos que ela foi aplicada objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses locais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

A educação é o futuro, o pilar, o alicerce para uma sociedade mais justa e nobre. Assim em dezembro de 2016 o Colégio Estadual Major Oscar Alvelos passou a ter uma nova realidade, com a transformação e reestruturação para Colégio Estadual da Polícia Militar, regido pelo tema: “Escola de civismo e cidadania” e tendo como objetivo uma nova maneira de formar o cidadão do futuro.

A escolha do nome “Major Oscar Alvelos”, deu-se em virtude de um corajoso e decidido oficial da polícia militar, nascido na Cidade de Goiás em 13 de

abril de 1887. Filho do Dr. Francisco de Paula Alvelos, médico baiano e da Sr.^a Umbelina Carolina Martins Alvelos².

Este jovem Oficial da PM comandou a Força Policial, da Cidade de Goiás a partir da Resolução nº 13, de 28 de julho de 1.858, e pelo decreto do então Presidente da Província de Goyaz, Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira. Oscar Alvelos como Major em 1924, criou a Escola Regimental, destinada à alfabetização da tropa. Também se destacou, por ser precursor do ensino no meio militar dando origem ao CFAP (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças), e a APM (Academia da Polícia Militar), garantindo assim a capacitação intelectual e profissional daqueles que compõe a Polícia Militar de Goiás. Já no posto de Tenente Coronel, Oscar Alvelos foi comandante da PM do Estado de Goiás³.

Por sua vez a criação do Colégio Estadual Major Oscar Alvelos está diretamente relacionado com a necessidade que passou a existir a partir do ano de 1980. Foi neste período que, diante da necessidade de organizar o efetivo da PM na capital com dignidade, foi planejado um conjunto habitacional, próprio para os militares estaduais, localizado no Parque Atheneu (até a pouco tempo considerado o maior da América Latina). Diante da demanda existente pela criação desse conjunto habitacional, foi iniciado a construção de um colégio com infraestrutura completa criado através da Lei nº 10.384 de 21 de dezembro de 1987, para atender essa população, com o nome em homenagem àquele que foi o precursor do ensino na Polícia Militar de Goiás e como símbolo de uma nova era no meio policial. Foi uma homenagem justa a uma pessoa que incentivou a educação em nosso Estado, justificando assim a escolha do nome Major Oscar Alvelos (13/04/1887 a 21/12/1962, aos 75 anos).

E em 26 de abril de 2016 foi criado pela Lei nº 19.265, em seu artigo 7º (sétimo) o Colégio Estadual da Polícia Militar Major Oscar Alvelos, localizado no Município de Goiânia, no setor Parque Atheneu, sendo posteriormente modificada pela lei 19.779 de 18 de julho de 2017.

O Colégio foi criado com infraestrutura com 14 salas e capacidade para acomodar de 28 a 35 alunos sentados, em três turnos (matutino, vespertino e noturno),

² Revista CPMG/MOA, n.º 01, vol. 01 de novembro de 2017;

³ Idem.

um laboratório de informática, auditório, cozinha, banheiros masculinos e femininos, serviços administrativos, quadra de esporte coberta e piscina.

O CEPMG/MOA visa respaldar suas ações referentes à educação tendo em vista a função primordial de inclusão social, considerando seu caráter mediador que favorece o desenvolvimento humano, objetivando assim nos indivíduos características de humanização plena.

Cabe à escola a tarefa de fazer cumprir o propósito social da educação em uma sociedade em que a pedagogia está submersa em um fenômeno educativo que lida interesses dos mais diversos. No seio dessas relações, o docente e o discente atuam em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista, objetivos de formação humana, previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001).

A finalidade do CEPMG/MOA deve ser o de contribuir para que, através de métodos e técnicas, alunos absorvam valores necessários à convivência em sociedade e a construção e ampliação da cidadania. Nesse sentido, a escola passa ser vista como lugar de práticas educativas e de aprendizagem, onde se cumprem as atividades pedagógicas e curriculares e onde se asseguram condições para o bom desempenho dos atores envolvidos, de maneira que seja alcançado o sucesso dos aprendizes.

Assim, a aprendizagem é por excelência a ação e construção da realidade social onde, o professor atuando como mediador ocupa lugar de destaque para a organização de situações de ensino que objetivam promover uma educação participativa e colaborativa. Corroborando com Libâneo (2001) o CEPMG/MOA defende a ideia de que a sociedade requer sujeitos comprometidos, que tenham um envolvimento com a recuperação da significação social da atividade do professor, ou seja, sua identidade profissional e o fortalecimento do seu caráter social enquanto sujeito capaz de promover transformação, através da disciplina existente nos colégios militares.

Nesse sentido, Cortella (2014) aponta para a necessidade de programar um novo paradigma de educação que garanta a qualidade para todos e atenda a realidade atual caracterizada por um ritmo acelerado, avanços tecnológicos e científicos, mundialização da economia, consumismo, relativismo moral, mudanças instantâneas que afetam as escolas.

E é sob este aspecto que, segundo Freire (2011), mostra que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, de caráter dinâmico e não acontece de forma linear, exigindo que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação exigindo do docente a reflexão permanente.

Não podemos deixar de mencionar que no CEPMG/MOA ocorre justamente o oposto do que vem ocorrendo ao longo das últimas décadas, referente a crescente percepção difundida entre os professores de que os alunos estão cada vez menos interessados pelos estudos e reconhecendo menos a sua autoridade, pois um dos pilares do CEPMG/MOA, a disciplina, causa um efeito positivo de respeito e de interesse por parte do discente, o que acarreta inevitavelmente em uma adequada recepção do ensino caracterizando um eficiente e eficaz processo de ensino-aprendizado.

Imbuído com essa visão o CEPMG/MOA tem alcançado índices altos de aceitação tanto dos discentes quanto de seus pais, como pode-se concluir em seguida.

O ensino ministrado no CEPMG/MOA abrange princípios e objetivos, pautados na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o pluralismo de ideias, respeito à liberdade e apreço à tolerância, seguindo as mais modernas correntes sociais da educação, conforme preceitua nossa carta magna.

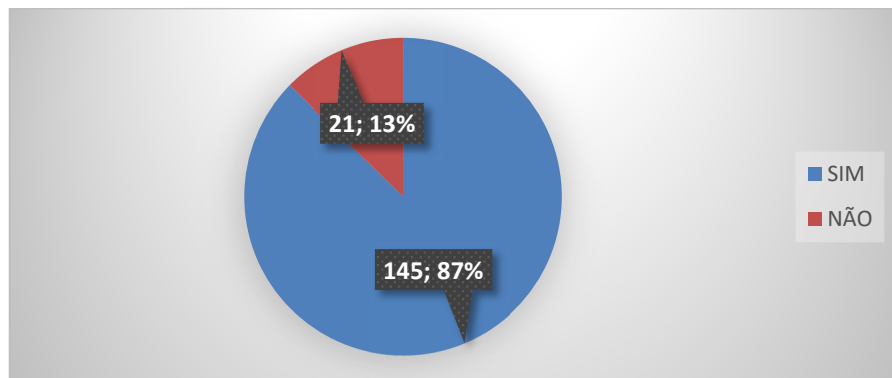
A Constituição Federal de 1988, aduz o seguinte:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (...);

Passemos a analisar os gráficos referentes a gestão e qualidade de ensino praticado no CEPMG/MOA, segundo opinião dos discentes do 3º ano do ensino médio.

Foram aplicados questionários fechados a 166 alunos tanto do turno matutino como noturno, havendo uma devolutiva de 100%, sendo 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino, com faixa etária entre 17 e 18 anos de idade.

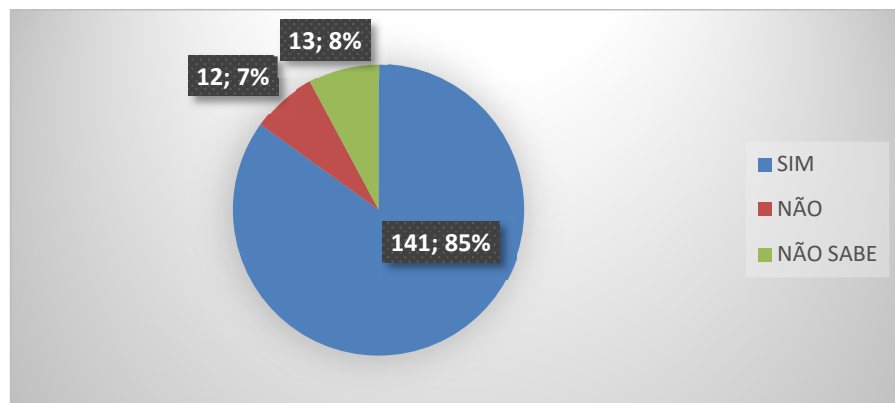
Gráfico 1: O ensino e a nova estrutura física do CEPMG/MOA (Major Oscar Alvelos) suprem as minhas necessidades e expectativas de uma educação social?



Fonte: Autor 2017.

Podemos observar que segundo 87% dos alunos o padrão de qualidade, a valorização da experiência extraescolar, a gestão democrática do ensino público perpetrada pelo CEPMG/MOA na forma da lei e da legislação vigente de ensino são amplamente satisfatórios segundo opinião dos mesmos.

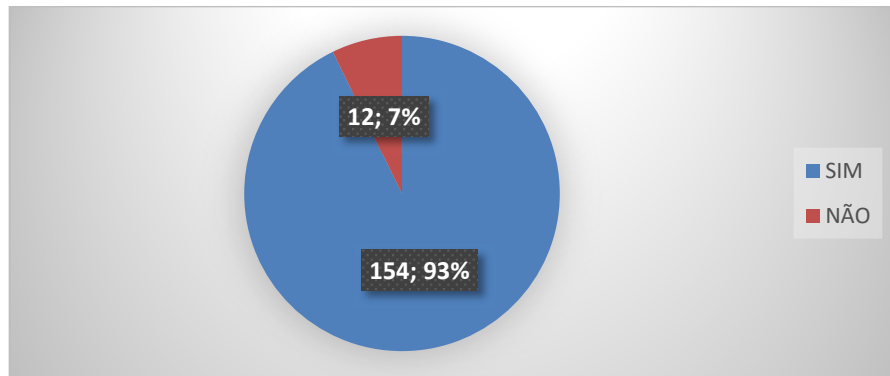
Gráfico 2: Após a inauguração do CEPMG/MOA os problemas disciplinares diminuíram?



Fonte: Autor 2017.

Analisando a questão disciplinar constatamos que 85% dos alunos afirmam que houve uma melhora substancial entre o tratamento dos discentes dispensado aos docentes, o que confirma a valorização do profissional da educação escolar nas dependências da escola, sem mencionar o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Gráfico 3: Na sua opinião o CEPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional participativa?

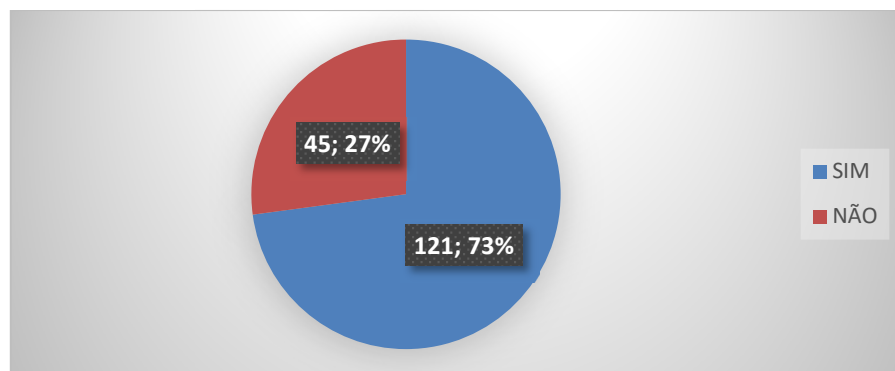


Fonte: Autor 2017.

Podemos afirmar segundo opinião de 93% dos discentes que de fato existe uma vinculação harmoniosa e eficaz entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, adotadas pelo CEPMG/MOA, pois o Ensino Médio, etapa final da educação básica, tem alcançado sua finalidade de consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos do discente em uma instituição de ensino superior.

No CEPMG/MOA de fato a uma preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, tornando-o apto para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições socioeducativas.

Gráfico 4: Na sua opinião o CEPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional inclusiva?



Fonte: Autor 2017.

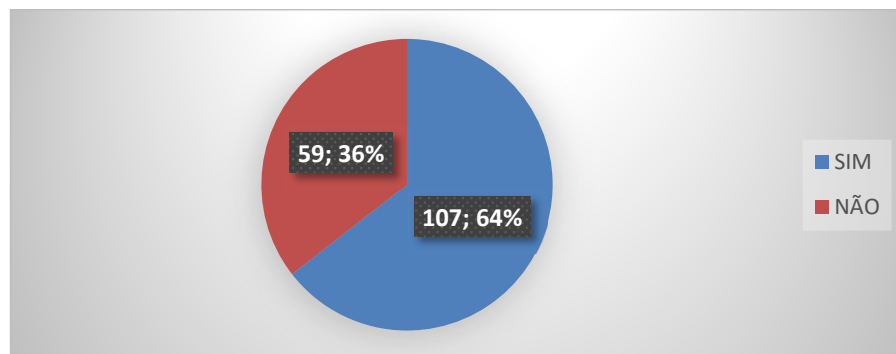
Um dos objetivos do CEPMG/MOA é a valorização da formação ética, de seus discentes, bem como a artística e o desporto escolar. Tais práticas são

oportunizadas a partir da integração e de parcerias com outras áreas, como saúde, esporte, assistência social, cultura, dentre outras, tendo em vistas o fortalecimento da identidade do educando.

Podemos constatar que segundo 73% dos alunos, tais práticas têm se mostrado bem aceitas e desenvolvidas, pois a diversificação da prática efetiva em sala de aula com o intuito de problematizar e contextualizar os conteúdos com a vivência dos discentes, visando a sua aprendizagem significativa, tem surgido reflexos positivos, principalmente no tocante ao aumento dos índices de aprovação dos alunos.

Outro fator preponderante que proporciona a inclusão dos alunos em um contexto macro são as várias ações sociais desenvolvidas nas dependências do colégio como por exemplo a realizada no dia 02/05/2017, onde aproximadamente 8 toneladas de alimentos foram arrecadados pelos alunos do CEPMG e entregues através de cestas básicas para mais de 25 Instituições e Entidades Filantrópicas na região metropolitana de Goiânia.

Gráfico 5: Na sua opinião o CEPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional democrática?



Fonte: Autor 2017.

Observamos que o aprimoramento do educando como pessoa humana, o que inclui dentro outros fatores sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como a compreensão dos fundamentos científico–tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática e promovendo a interdisciplinaridade são observados pelo CEPMG/MOA, segundo 64% dos alunos.

Tais práticas tem proporcionado ao educando uma formação necessária para o seu desenvolvimento e de suas potencialidades, como elemento de auto

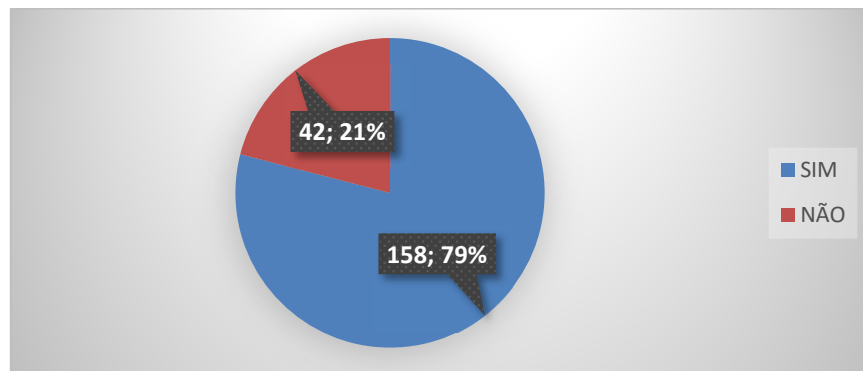
realização e preparo para o exercício da cidadania, resgatando o civismo, patriotismo, urbanidade e a cooperação mútua.

Os discentes do CEPMG/MOA são incentivados a desenvolver uma sólida e harmoniosa personalidade, promovendo assim a compreensão de seus direitos e deveres como pessoa humana, como cidadão brasileiro e da comunidade onde vive.

Por fim analisaremos os gráficos referentes a gestão e a qualidade de ensino praticado no CEPMG/MOA, segundo opinião dos pais dos alunos.

Foram aplicados questionários fechados a 166 pais ou responsáveis, havendo uma devolutiva de 100%, sendo 83% do sexo feminino e 17% do sexo masculino, com faixa etária entre 40 e 50 anos de idade.

Gráfico 6: As mudanças no CEPMG/MOA e as novas instalações correspondem as minhas expectativas?

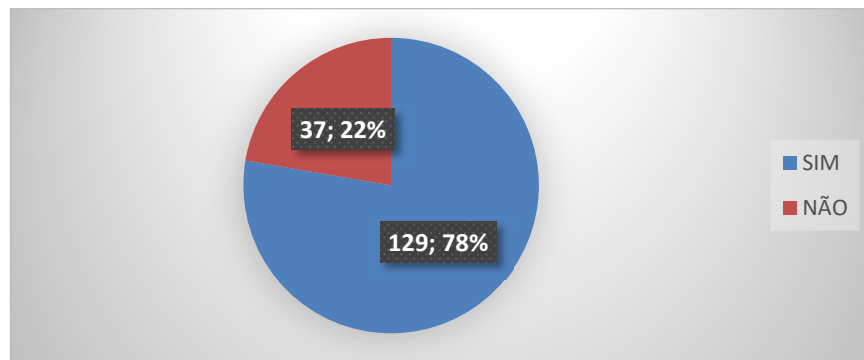


Fonte: Autor 2017.

Segundo 79% dos pais ou responsáveis as mudanças tanto físicas, e estruturais quanto disciplinar e pedagógica, são satisfatórias e alcançam os objetivos propostos pelo CEPMG/MOA, uma vez que há o envolvimento da comunidade escolar na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico, respeitando a especificidade da Unidade Escolar.

Houve também a promoção de uma gestão participativa na comunidade, através da criação e apoio de um conselho escolar, associação de pais e mestres e grêmios estudantis, todos envolvidos com a responsabilidade de zelar pela melhoria e manutenção do CEPMG.

Gráfico 7: O ensino ministrado ao (a) meu (minha) filho (a) corresponde às minhas expectativas quanto à qualidade?



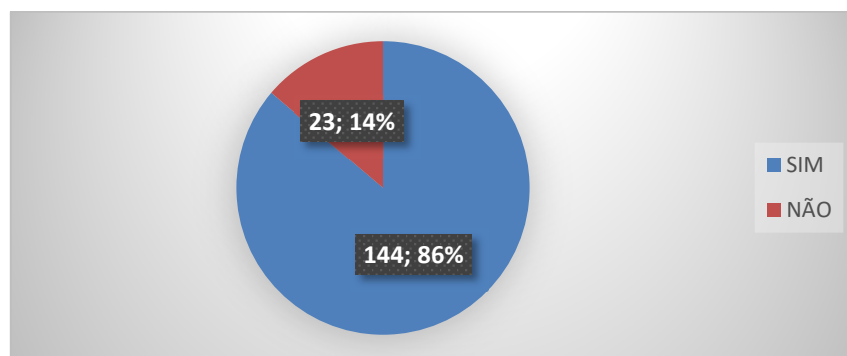
Fonte: Autor 2017.

No quesito qualidade de ensino 78% dos pais dizem satisfeitos com a metodologia aplicada pelo CEPMG/MOA, pois a escola oferece atividades pedagógicas aos sábados e/ou contra turnos, mediante a identificação da necessidade do aluno, objetivando a oportunidade do seu aprimoramento acadêmico.

O colégio também oportuna aula de reforço, monitoria, aulas individuais, recursos áudios-visuais aulas práticas para reduzir a progressão parcial na educação básica e estabelece como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.

Há principalmente um acompanhamento do aluno de forma individual, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que são realizadas periodicamente.

Gráfico 8: Estou satisfeito (a) por meu (s) filho (s) frequentar (em) o CEPMG/MOA, no que diz respeito ao ensino e seus aspectos sociais, tais como democrático, reflexivo, participativo e inclusivo?



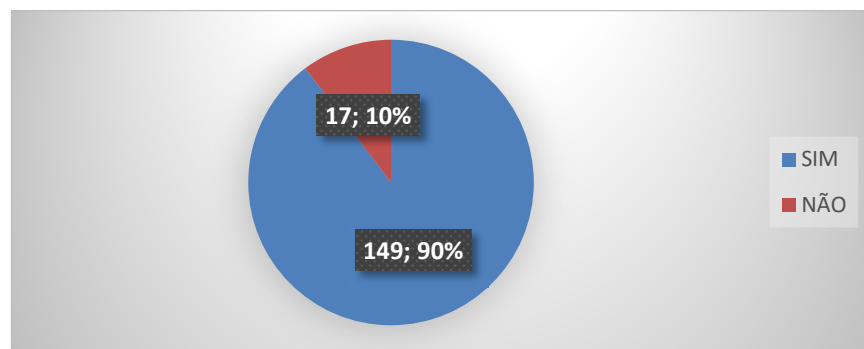
Fonte: Autor 2017.

Conforme 86% dos pais, existe uma grande satisfação na gestão escolar democrática e colegiada que rege o funcionamento do CEPMG/MOA, compreendendo desde a tomada de decisão conjunta até o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas.

A comunidade escolar é constituída pelos membros da direção, corpo docente, técnico-pedagógico, administrativo, os alunos regularmente matriculados, bem como, seus pais ou responsáveis. O colégio sempre estimula e incentiva a prática democrática, assegurando ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos do CEPMG.

O CEPMG/MOA mantém mecanismos que visam assistir o aluno no trabalho escolar, bem como lhe assegurar ambiente e condições favoráveis ao bom desempenho de suas atividades.

Gráfico 9: Gosto da disciplina atribuída aos alunos?



Fonte Autor 2017.

Afirmam 90% dos pais que gostam da disciplina existente e empregada no CEPMG/MOA. A disciplina exercida no colégio visa entre outros fatores imprimir cunhos cívicos e humanísticos na formação do educando, combater a evasão escolar, uma vez que são desenvolvidas ações eficazes para a identificação dos motivos da não frequência do aluno, propondo medidas efetivas para a sua superação.

Por fim há uma crescente preocupação em valorizar o mérito do aluno, representado pelo desempenho eficiente nas avaliações, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade e participação em projetos sociais, com a consequente premiação e recompensa.

Pode-se notar que existe de fato uma grande aceitabilidade do CEPMG/MOA em todos os quesitos levantados tanto dos discentes quanto da comunidade, representada aqui pelos pais dos alunos.

Entretanto ainda existem problemas sérios a serem enfrentados e superados pela educação de forma geral, como por exemplo os baixos salários dos professores, a desestruturação social que afeta grande parte das famílias, o avanço do bullying que se não tratado e enfrentado com responsabilidade e perseverança, acaba por desaguar em tragédias como a vivida no Colégio Goyases onde um adolescente de 14 anos foi o autor do ataque com arma de fogo, matando dois colegas e ferindo outros quatro, “fato ocorrido na manhã de sexta-feira do dia 20/10/17”⁴.

A sociedade altamente reflexiva, vive cada vez mais ávida por superar os problemas, as demandas e exigências de formas mais rápidas e inovadoras. Tais expectativas se não muito bem trabalhadas acabam por transformar os jovens discentes em futuros trabalhadores frustrados, ressentidos e amargurados e que conseqüentemente irão cometer os mesmos erros nos quais foram vítimas, mantendo assim essa estrutura limitadora da educação em pleno funcionamento.

Visando justamente construir uma cidadania inserida no processo multiplicador do respeito, civismo e cidadania é que se insere o CEPMG/MOA, pois uma verdade inquestionável que já dizia Freire (2011) é a de que se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tão pouco a sociedade muda.

Educar é uma tarefa gratificante. A ação traz consigo um percentual muito grande de esperança. Ela é agente de mudanças e de realidades. Por meio dela, é possível vislumbrar transformações de consciências, libertações e evoluções que científicam em favor da coletividade.

Novos caminhos trilhados e novas ideias materializadas com criatividade e competência dinamizam o trabalho pedagógico dando-lhe substância e a consistência necessárias. No complexo e sempre desafiador universo da educação, as necessidades são uma constante, mas a possibilidade de dar respostas adequadas a tais necessidades também existe. Só que isso requer desprendimento, busca constante, postura profissional e ação consciente, pois a aprendizagem do aluno é, também, e fundamentalmente, reflexo das aprendizagens do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁴ <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/dois-adolescentes-s%C3%A3o-mortos-e-outros-ficam-feridos-ap%C3%B3s-atentado-em-col%C3%A9gio-particular-de- Goi%C3%A2nia-1.1374284>.

Após análise de todos os dados coletados podemos afirmar que a resposta à pergunta referente se a educação no CEPMG/MOA tem cumprido ou não o seu papel com vistas à sua função social de organização e efetivação de uma gestão escolar democrática, inclusiva e participativa, preparando os alunos para o exercício pleno da cidadania é positiva.

Toda esta discussão ajuda-nos a situar a educação e seus desdobramentos na contemporaneidade em um âmbito de disputadas representações sociais e enquanto aparelho reprodutor ideológico.

Também contribui para uma interpretação da relação entre a educação e a sociedade, a partir de concepções acerca da análise da ação educativa, que define o processo de ensino, seja como instrumento de conservação, seja como fator de transformação.

Entender essa lógica torna-se relevante para descortinar a finalidade da educação no seio de uma determinada sociedade.

Concepções humanas adquiridas nas relações entre os indivíduos em sociedade determinam objetivos, conteúdos e métodos pedagógicos de acordo com contextos econômicos e sociais em um dado momento da história, caracterizando assim, o modo de pensar e de agir de acordo com interesses das classes e grupos sociais.

Sendo assim, a Pedagogia acaba por adquirir uma função da direção da atividade educativa subordinada aos ideais político-sociais. Cabe a ela intervir nesse processo de assimilação orientando-o para finalidades que colaborem para a criação de um conjunto de condições propícias a uma educação adequada.

Além disso, existem muitas tentativas de democratizar o espaço escolar, e principalmente, as relações no interior da sala de aula. Isso normalmente fica só na teoria, pois, apesar do empenho de muitos professores, a relação que se estabelece termina sendo a antiga imposição da autoridade, ou seja, um modelo arcaico e antigo onde o único detentor do conhecimento é o docente, sendo aquele que incentiva apenas o aluno a decorar o que é ensinado em sala.

Precisamos agora evoluir para um sistema moderno em que o professor nada mais é do que um orientador e instigador da busca do conhecimento.

Uma das ferramentas utilizadas para se alcançar tal objetivo são as metodologias ativas em que o docente utiliza de um diálogo transformador valorizando experiências concretas do discente, motivando a prática e o estímulo cognitivo, do

raciocínio, levantando hipóteses, comparando, analisando e avaliando o conhecimento ora proposto.

Nessas novas condições e visão de futuro temos como exemplo de sucesso o crescimento dos colégios militares e o ensino pautado pela disciplina, hierarquia, civismo, cidadania e respeito dentro das unidades de ensino. Atualmente são 36 colégios militares existentes e uma demanda de mais 22 colégios a serem inaugurados nos próximos anos

Há os que não aprovam a metodologia, certos de que o ensino militar doutrina e forma uma massa de seguidores acríticos. Assim como existem aqueles que aplaudem o sucesso na consolidação do respeito como valor para os jovens. Em meio às divergências, um fenômeno curioso, alheio a tudo, tem chamado a atenção: em uma sociedade que busca o conhecimento que liberta, cresce cada vez mais a procura por uma vaga nos colégios militares.

O que transcende aos olhos de quem percebe as grandes filas que se formam ao abrir prazo para as devidas matrículas nos colégios militares é em princípios de uma educação pautada pela disciplina como palavra-chave, ou seja, o triunfo de um trabalho focado não somente no conteúdo, mas também na ética e em verdadeiros valores humanos.

Deste modo fica claro que um ensino que se baseia nos princípios do militarismo, não deve abandonar um dos seus maiores legados de sucesso, os colégios militares, levando em consideração o uso do livre arbítrio, no qual o aluno tem livre escolha de ingressar ou não neste estabelecimento de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constuic/consta.htm>.

BORDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. -C. **A reprodução**: A reprodução elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, Escola e docência**: novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

DUBET, François [et. al.]. **As desigualdades escolares antes e depois da escola**: organização escolar e influência dos diplomas. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, no 29, jan./abr. 2012, p. 22-70.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FERNANDES, Luís. **Neoliberalismo e reestruturação capitalista**. In: SÁDER, Emir & GENTILLI. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOIÁS. **Revista CEPMG/MOA**. 01. ed. Goiânia: Grafsete, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf. Acessado em: 06.09.2017.

SANTOS, C. P. & SOARES, S. R. **Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade**: duas faces da mesma moeda. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p.353-370, maio/ago. 2011.

SILVA, Flavio Roberto Vieira da. **Fracasso escolar e a relação com o saber: a educação mobilizadora em Bernard Charlot** / Flavio Roberto Vieira da Silva. – 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **A Reconstrução do Programa Escolar, Escola Nova**. São Paulo, 1930.

_____. **Educação não é privilégio**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n1/a08v33n1.pdf>. **A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação Incontestável**. Educação e Pesquisa, v. 33, n. 1, p. 117-134, 2007. Acessado em 06.09.2017.

Disponível em: <http://www.otempo.com.br/cidades/col%C3%A9gios-militares-crescem-em-meio-a-pol%C3%AAmica-sobre-ensino-1.1111508>. **Colégios Militares crescem em meio à polêmica sobre o ensino**. Acessado em 19.09.2017.

Disponível em: <https://www.Opopular.com.br/editorias/cidade/dois-adolescentes-s%C3%A3o-mortos-e-outros-ficam-feridos-ap%C3%B3s-atentado-em-col%C3%A9gio-particular-de-goi%C3%A2nia-1.1374284>

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BREITMANN, Stella Galbinski; PORTO, Alice Costa. **Mediação familiar: uma intervenção em busca da paz.** Porto Alegre: Criação Humana, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

APÊNDICE – A
QUESTIONÁRIO SOBRE A EDUCAÇÃO NO COLÉGIO MILITAR MAJOR OSCAR
ALVELOS / ALUNOS
3º ANO MATUTINO

1) Sexo: M () F ()

2) Idade ()

3) O ensino e a nova estrutura física do CPMG/MOA (Major Oscar Alvelos) suprem as minhas necessidades e expectativas de uma educação social?

a) SIM ()

b) NÃO ()

c) POR QUE?

4) Após a inauguração do CPMG/MOA os problemas disciplinares diminuíram?

a) SIM ()

b) NÃO ()

c) NÃO SABE ()

5) Na sua opinião o CPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional participativa?

a) SIM ()

b) NÃO ()

6) Na sua opinião o CPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional inclusiva?

a) SIM ()

b) NÃO ()

7) Na sua opinião o CPMG/MOA adota na prática uma gestão educacional democrática?

a) SIM ()

b) NÃO ()

8) Os professores/militares do CPMG/MOA, pautam suas condutas levando em consideração questões sociais tais como:

a) Educação Participativa ()

b) Educação Inclusiva ()

c) Educação Democrática ()

Obrigado!

APÊNDICE – B
QUESTIONÁRIO SOBRE A EDUCAÇÃO NO COLÉGIO MILITAR MAJOR OSCAR
ALVELOS / PESQUISA DE QUALIDADE / PAIS

Buscando melhorar a qualidade em seu ensino e estrutura, o CPMG/MOA solicita o preenchimento da pesquisa de qualidade.

1) Idade ()

2) Sexo: M () F ()

3) As mudanças no CPMG/MOA e as novas instalações correspondem as minhas expectativas?

() SIM () NÃO

4) Sou bem atendido (a) na secretaria?

() SIM () NÃO

5) O ensino ministrado ao (a) meu (minha) filho (a) corresponde às minhas expectativas quanto à qualidade?

() SIM () NÃO

6) Estou satisfeito (a) por meu (s) filho (s) frequentar (em) o CPMG/MOA, no que diz respeito ao ensino e seus aspectos sociais, tais como democrático, reflexivo, participativo e inclusivo?

() SIM () NÃO

7) Gosto da disciplina atribuída aos alunos?

() SIM () NÃO

Obrigado!